RELATO DE EXPERIÊNCIA: EFA CHICO ANTÓNIO BIÉ, IBIAPABA-CE E A ESCOLA DO CAMPO E.E.M. FRANCISCA PINTO DOS SANTOS DE OCARA-CE

Junior Ricardo Baptista Gomes [1], Arthur de Sousa Miranda [2], Elísia Gomes Ramos [3], Jilson de Nazaré José Adriano [4], Vicente Miudo Kimbamba [5], Daniela Queiroz Zuliani [6]

RESUMO

A educação é um direito de todos e deve respeitar e refletir a realidade na qual ela está inserida, visando sempre ao progresso das pessoas, de forma a garantir sempre o bem-estar social. As escolas famílias agrícolas (EFA) e de educação do campo são promotoras desse direito no ambiente rural, por meio da articulação da vertente agrária com as práticas pedagógicas. Assim sendo, este trabalho teve como objetivo conhecer a importância das escolas do/no campo para o desenvolvimento e progresso das famílias, dos jovens e da sociedade em geral, das escolas famílias agrícolas das EFA Chico António Bié, situada na serra da Ibiapaba-CE e da Escola do Campo E.E.M. Francisca Pinto dos Santos de Ocara-CE. Esse trabalho é fruto da disciplina de Educação do Campo e Desenvolvimento, do curso de agronomia da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira) localizada em Redenção-CE. Para o relato, utilizou-se como metodologia uma pesquisa exploratória onde entrevistou-se uma professora de Biologia da Escola Estadual de Educação do Campo do município de Ocara, filha de uma assentada que teve um papel fundamental para construção da escola, fruto de um processo de luta e no segundo caso as informações foram obtidas pelo monitor da escola EFA Ibiapaba-CE durante a palestra. Todavia, a educação no/do campo tem se mostrado como a melhor forma de conferir ao povo camponês seu direito a educação. A EFA têm tido um grande papel neste processo, trazendo uma alternativa ao desenvolvimento rural, que há muito tempo tinha ficado de lado.

Palavras-chave:

Educação no campo. Desenvolvimento sustentável. Conquistas do campo.

[1] Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileiro, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: berdianugomes@gmail.com
[2] Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileiro, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: sousaarthur0808@gmail.com
[3] Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileiro, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: lisyramos16@hotmail.com
[4] Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileiro, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: agronaza@aluno.unilab.edu.br
[5] Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileiro, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: vicentekimbamba@hotmail.com
[6] Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileiro, Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, e-mail: danielaqzuliane@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

As escolas do campo surgiram como forma de incluir os jovens do campo na educação que não se limitasse as migalhas da cidade, mas que refletisse as suas especificidades, sua cultura e a valorização da terra. Segundo Arroyo (2007, p. 161): “As ênfases dadas à educação como direito universal de todo cidadão significam uma grande conquista, desde que se avance no reconhecimento das especificidades e das diferenças”.
A educação é um direito de todos e deve respeitar e refletir a realidade na qual ela está inserida. As escolas famílias agrícolas (EFA) e de educação do campo são promotores desse direito no ambiente rural, por meio da articulação da vertente agrária com as práticas pedagógicas respeitando a vivência de cada indivíduo envolvido no processo de ensino-aprendizagem, sem que seja privado de conhecer outras realidades.
A escola família agrícola é uma discussão que começou há muito tempo, pelo fato do camponês/agricultor perceber que poderia lutar por um modelo de educação melhor, e vem fortalecendo cada vez mais como um modelo de desenvolvimento sustentável.
O presente foi elaborado na disciplina de educação do campo e desenvolvimento e relata a experiência da visita realizada na escola do campo Francisca Pinto dos Santos localizada no assentamento Antônio Conselheiro em Ocara-CE, fazendo um estudo comparativo com a EFA- Ibiapaba-CE Chico Antônio Bié, com o objetivo de mostrar a importância da escola do/no campo para o desenvolvimento e progresso das famílias, dos jovens e da sociedade em geral.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado disciplina de Educação do Campo e Desenvolvimento, do curso de agronomia da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira) localizada em Redenção-CE com o intuito de estabelecer uma comparação entre a escola do campo Francisca Pinto dos Santos Ocara e a Escola Família Agrícola de Ibiapaba ambas situadas no Ceará. Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado uma pesquisa exploratória onde entrevistou-se uma professora de Biologia da EFA Ocara, filha de d assentada que segundo a filha ela teve um grande papel para construção dessa escola, e no segundo caso as informações foram obtidas pelo monitor da escola EFA Ibiapaba durante a palestra concedida no dia 4 de abril de 2018 na Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).
Entre os propósitos definidos estava a coleta de dados para o processo de pesquisa, ocorridos por meio de leituras, entrevistas e observação. Dada essa ocorrência, o artigo em pauta tem por finalidade abordar os pontos que demarcam um deles – a entrevista. A entrevista representa uma técnica de coleta de dados na qual o pesquisador tem um contato mais direto com a pessoa, no sentido de se aproximar de suas opiniões acerca de um determinado assunto. É o “Encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto” (Marconi & Lakatos, 1999, p. 94). Esse método requer do pesquisador um cuidado especial na sua elaboração, desenvolvimento e aplicação, sem contar que os objetivos propostos devem ser efetivamente delineados, a fim de que se obtenha o resultado pretendido.
Para uma maior facilidade na coleta de informações foi utilizada a entrevista semiestruturada: ´´o entrevistador tem um conjunto de questões predefinidas, mas mantém liberdade para colocar outras cujo interesse surja no decorrer da entrevista; as questões pré-definidas são uma diretriz, mas não ditam a forma como a entrevista irá decorrer, na medida em que as questões não têm de ser colocadas numa determinada ordem nem exatamente da mesma forma com que foram inicialmente definidas.``
Esse método foi escolhido pela vantagem de ser algo flexível, possibilita que sejam exploradas outras questões que surjam no decorrer da entrevista, mesmo quando saem um pouco do “guia” do entrevistador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EFA Ibiapaba-CE tem contribuído significativamente na formação dos jovens na busca da melhor alternativa para a sua formação e contribuir no desenvolvimento social da comunidade. A escola tem cumprido com suas diretrizes e metas, mesmo com suas imensas dificuldades.

A EFA Ibiapaba-CE teve a sua primeira turma de jovens camponeses com início em 2014, com um total de 30 jovens e em 2017, 17 jovens receberam seu diploma de Técnico/a em Agropecuária. Com a formação da primeira turma, a EFA Ibiapaba se fortalece, consolida sua presença na região, mas também gera o compromisso de buscar condições para sua manutenção, por ter se tornado referência em educação do campo, na articulação de parcerias e atuação em rede.

Manter a EFA IBIAPABA funcionando é um desafio permanente, pois a escola depende de trabalhos voluntários e de doações de parceiros/apoiadores, além das contribuições que as famílias oferecem não sem alguns sacrifícios. Em decorrência, da EFA Ibiapaba não dispor de recursos próprios e não ter nenhum convênio com os governos, que possam garantir os custos da formação de seus educandos/as, as despesas com alimentação, material e serviços de apoio.

Por outro lado, a escola do campo Francisca Pinto dos Santos de Ocara é estadual e conseguiu por meio da luta, conquistar seu espaço, já estruturado para atender a demanda das comunidades envolvidas, embora em fase de construção, mas no ponto mais avançado. Possui laboratórios de química e física nos quais projetos como reutilização de óleo para produção de sabão e a construção de uma chocadeira para produção de pintos são iniciativas que ajudaram na criação de alternativas sustentáveis para o desenvolvimento da comunidade.

A escola também dispõe de uma área para experimento em campo onde a disciplina de organização do trabalho e técnicas produtivas (OTTP) tem sido desenvolvida e trazido várias atividades como plantio de mudas diversas, manejo e conservação do solo e cultivo de frutíferas. Mesmo enfrentando algumas dificuldades como a pouca disponibilidade de água e a morte de algumas mudas há uma boa participação de alunos incentivada também pela aquisição de sementes e ferramentas para trabalho de campo.

Como a escola foi inaugurada recentemente, em agosto de 2017, ainda não formaram turmas, mas a procura por ela é alta, devido ao reconhecimento do seu papel e da diferença que fará nas comunidades, do currículo diferenciado e de proporcionar o ensino a alunos de várias comunidades que não tinham acesso à educação ou o percurso até ela era muito difícil.

CONCLUSÕES

As duas escolas em estudo, apesar de ainda estarem em fase inicial de funcionamento e necessitarem de ajustes e melhorias têm cumprido com a proposta da educação do campo idealizada e conquistada pelos movimentos sociais.

Ainda há muito para fazer e a colaboração e parceria de universidades e entidades experientes é necessária para ajudar na evolução das EFA concretizando e disponibilizando este modelo de educação em todo o território rural do país.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a escola do campo de Ocara e a EFA Ibiapaba pela disponibilidade em nos receber e nos visitar com tanto respeito e carinho e a possibilidade de aprimorar nossos conhecimentos sobre um tema tão importante que infelizmente muitos desconhecem ou não reconhecem. Um agradecimento em especial também as professoras da disciplina que nos mostraram um novo caminho dentro da nossa realidade, pela forma de ensino e maior motivação pelo fato de observarmos a emoção que elas trataram o tema proposto.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de Formação de Educadores (as) do Campo. Cadernos Cedes, Campinas-SP, Vol. 27, n. 72, maio/ago. 2007, p. 157-176.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. Atlas. São Paulo-SP. 1999. P. 94.